



Anteontem, Acelino denunciara aos senadores Dirceu Cardoso e Itamar Franco a primeira agressão que sofrera

Novo atentado contra contínuo de Itamar Franco

O contínuo do Senado Federal, José Acelino Ferreira, foi, ontem pela manhã, novamente seqüestrado e espancado por elementos que ele diz identificar e que devem ser os mesmos que o seqüestraram pela primeira vez há uma semana. Acelino foi deixado à noite, no Conjunto Nacional, em estado deplorável e deu entrada no Hospital de Base de Brasília, às 21:30 horas, levado por um Opala branco de placa não anotada, conforme informou o serviço de plantão.

Ao dar entrada no hospital, o contínuo pediu ao médico que avisasse ao senador Itamar Franco (PMDB-MG) sobre o ocorrido e acrescentou ao pedido que fosse dada a Itamar a advertência para que tomasse cuidado ao deixar o Congresso - onde participava da votação da Emenda Alberico Cordeiro - pois sua vida corria perigo. Nas costas de Acelino, seus algozes gravaram, a choque elétrico, o nome "Dr. Assis".

Depois de medicado, Acelino permanecia em estado de choque, mas conseguiu dizer aos senadores Itamar Franco, Dirceu Cardoso, Jutahy Magalhães e Lázaro Barbosa, um recado dos seqüestradores aos dois primeiros: "Que tomassem cuidado porque iam matá-los por terem convocado para a CPI nuclear o coronel Barcelos Chefe do Departamento de Segurança e Informações do Ministério das Minas e Energia, para falar sobre o acordo nuclear". Esse relato, feito pelos senadores que conversaram com o funcionário do Senado, acrescenta que o motivo da convocação do coronel Barcelos foi para explicar a publicação em um jornal de documento do MME onde o militar acusa os senadores Dirceu Cardoso e Itamar Franco, além de jornalistas de estarem armando um complô contra o acordo Brasil-Alemanha.

Acelino relatou aos quatro senadores que compareceram ao hospital que foi levado para local que não sabe identificar e colocado numa sala onde sofreu as torturas.

Dr. Assis foi o mesmo nome dado pela pessoa que, há questão de

um mês, telefonou para os gabinetes de diversos senadores, entre eles Itamar Franco e Dirceu Cardoso, para se responsabilizar por uma bomba que estaria armada no plenário do Senado Federal. Houve tumulto e, após a chegada de técnicos e peritos em explosivos, soube-se que a bomba não passava de um artefato de plástico sem o menor perigo. Contudo, o episódio preocupou o senador Dirceu Cardoso, que disse, à época, ver na ação, aparentemente espirituosa, uma tentativa de intimidação dos parlamentares. Poucos dias depois, apareceu na sala do senador Itamar Franco um mecanismo sustentado em uma fiação primária, saindo de seu telefone e preso ao ventilador. Outra vez, a armação era inofensiva, mas vinha mostrar a fragilidade do Senado Federal a qualquer ação terrorista. Desse dia em diante, o contínuo Acelino, passou a ser ameaçado e pediu garantias de vida ao senador Itamar Franco, pois dizia saber identificar os responsáveis pela colocação dos fios em seu telefone. Há uma semana, ele foi seqüestrado pela primeira vez e uma comissão de senadores tomou seu depoimento, que está nas mãos do presidente do Congresso Nacional, senador Jarcas Passarinho para exame.

O senador Dirceu Cardoso, que também diz saber muita coisa sobre a ação de terroristas dentro do Senado — ele, inclusive denunciou que o corpo de segurança da Casa está infiltrado de elementos do chamado Comando Delta — disse ontem, ao deixar o hospital, que providenciará proteção para a família de Acelino. Seguranças do Senado foram deslocados ontem mesmo para o hospital, onde Acelino ficará sob observação por ordem médica e por prazo indeterminado. Os senadores Dirceu Cardoso e Itamar Franco, ameaçados de morte, segundo narrativa do funcionário do Senado, dizem que vão se preocupar com as ameaças, mas elas não chegam a constituir novidade para eles:

— Já fomos ameaçados de morte diversas vezes — acentuou Dirceu,